

PROPOSTA METODOLÓGICA VOLTADA AO ENSINO MÉDIO: AULA DE CAMPO AO PARQUE NACIONAL DE SETE CIDADES

Marineldo de Brito LIMA

Graduado em Geografia (UFPI). Docente vinculado à Secretaria de Estado da Educação do Estado do Piauí (SEDUC/PI)
marineldobrito@gmail.com

Francílio de Amorim dos SANTOS

Doutor em Geografia (UECE). Docente do Instituto Federal do Piauí / *Campus* Piripiri
francilio.amorim@ifpi.edu.br

Cícero Almeida dos SANTOS

Graduado em Geografia (UFPI)
cigesso@hotmail.com

RESUMO: O estado do Piauí exhibe grande riqueza geológica, geomorfológica e paleontológica, todavia a grande maioria do material didático não apresenta tais informações, por diversos fatores. O presente trabalho surgiu diante a carência de aulas práticas no sistema de ensino regular, ao passo que o objetivo do estudo foi analisar a importância das aulas de campo no ensino de Geografia, a partir da experiência da aula prática ocorrida no Parque Nacional de Sete Cidades (PN7C) com uma turma do 2º Ano do Ensino Médio, da Unidade Escolar Hesíquia de Sousa Brito (UEHSB). A pesquisa foi dividida em três etapas: 1) pesquisa bibliográfica; 2) exploração do conteúdo em sala de aula; 3) realização da atividade de campo no PN7C. Aos alunos foram apresentados e discutidos, em sala de aula, conceitos essenciais que puderam ser contextualizados durante a aula de campo, particularmente aqueles ligados aos processos atuantes no relevo do PN7C, tais como: topografia ruiforme, processo de poligonização, couraça ferruginosa, geodiversidade, geoconservação e geoturismo. Os relatórios elaborados pelos alunos permitiram inferir que houve êxito na execução da aula de campo, como estratégia de ensino, pois afirmaram ter adquirido conhecimento de forma divertida e em contato com a natureza. Nesse sentido, ressalta-se que o professor enquanto agente facilitador do conhecimento deve procurar formas dinâmicas e metodologias variadas para a consolidação do processo de ensino, particularmente no que diz respeito ao ensino da Geografia, colocando o aluno em contato com as particularidades regionais e/ou locais, propagando a conservação e a valorização do patrimônio presente em seu contexto espacial.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Unidade de Conservação. Ensino Médio. Procedimento técnico.

METHODOLOGICAL PROPOSAL RETURNED TO MIDDLE SCHOOL: FIELD CLASSROOM TO SEVEN CITIES NATIONAL PARK

ABSTRACT: The state of Piauí exhibits great geological, geomorphological and paleontological richness, but the great majority of didactic material does not present such information, due to several factors. The present study arose due to the lack of practical classes in the regular education system, while the objective of the study was to analyze the importance of the field lessons in the teaching of Geography, based on the experience of the practical class in the National Park of Sete Cidades (PN7C) with a group of the Second Year of High School, of the Hesíchia School Unit of Sousa Brito (UEHSB). The research was divided into three stages: 1) bibliographic research; 2) exploitation of content in the classroom; 3) completion of the field activity in PN7C. The students were presented and discussed in the classroom, essential concepts that could be contextualized during the field class, particularly those related to PN7C processes, such as ruiniform topography, polygoning process, ferruginous harness, geodiversity, geoconservation and geotourism. The reports elaborated by the students allowed to infer that there was success in the execution of the field lesson, as a teaching strategy, since they affirmed to have acquired knowledge in a fun way and in contact with the nature. In this sense, it is emphasized that the teacher as a facilitator of knowledge must look for dynamic forms and varied methodologies for the consolidation of the teaching process, particularly with regard to Geography teaching, placing the student in contact with the regional and / or local, propagating the conservation and the valorization of the present patrimony in its spatial context.

Key words: Geography teaching. Conservation Unit. High School. Technical procedure.

PROPUESTA METODOLÓGICA VOLTADA A LA ENSEÑANZA MEDIO: CLASE DE CAMPO AL PARQUE NACIONAL DE SIETE CIUDAD

RESUMEN: El estado de Piauí exhibe gran riqueza geológica, geomorfológica y paleontológica, sin embargo la gran mayoría del material didáctico no presenta tales informaciones, por diversos factores. El presente trabajo surgió ante la carencia de clases prácticas en el sistema de enseñanza regular, mientras que el objetivo del estudio fue analizar la importancia de las clases de campo en la enseñanza de Geografía, a partir de la experiencia de la clase práctica ocurrida en el Parque Nacional de Siete Ciudades (PN7C) con una clase del 2º Año de la Enseñanza Media, de la Unidad Escolar Hesíchia de Sousa Brito (UEHSB). La investigación se dividió en tres etapas: 1) investigación bibliográfica; 2) explotación del contenido en el aula; 3) realización de la actividad de campo en el PN7C. A los alumnos se les presentó y discutieron en el aula conceptos esenciales que pudieron ser contextualizados durante la clase de campo, particularmente aquellos vinculados a los procesos actuantes en el relieve del PN7C, tales como: topografía ruiniforme, proceso de poligonación, coraza ferruginosa, geodiversidad, geoconservación y geoturismo. Los informes elaborados por los alumnos permitieron inferir que hubo éxito en la ejecución de la clase de campo, como estrategia de enseñanza, pues afirmaron haber adquirido conocimiento de forma divertida y en contacto con la naturaleza. En este sentido, se resalta que el profesor como agente facilitador del conocimiento debe buscar formas dinámicas y metodologías variadas para la consolidación del proceso de enseñanza, particularmente en lo que se refiere a la enseñanza de la Geografía, colocando al alumno en contacto con las particularidades regionales y / o locales, propagando la conservación y la valorización del patrimonio presente en su contexto espacial.

Palabras claves: Enseñanza de Geografía. Unidad de Conservación. Escuela Secundaria. Procedimiento técnico.

INTRODUÇÃO

O estado do Piauí possui grande riqueza geológica, geomorfológica e paleontológica. No entanto, os livros didáticos, particularmente os de Geografia do Ensino Médio, não mencionam tamanha riqueza ou a menção se restringe a uma pequena passagem. Fato que, geralmente, ocorre porque as obras são produzidas para serem ofertadas em todo o território nacional e voltadas à preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Nesse contexto, cabe ao buscar meios para facilitar ao aluno o contato com as particularidades regionais e/ou locais, propagando e conservando a valorização do patrimônio presente em seu contexto espacial, considerando-se o contexto em que os livros didáticos não satisfazem toda a demanda para um ensino eficaz aos alunos.

Nesse sentido, foi oportuno e significativo valorizar o patrimônio local, não apenas mencionar sobre tais riquezas. Pois o desenvolvimento aplicação de aulas de campo permite aos alunos reconhecerem por si mesmos a relevância científica, histórica e pedagógica de alguns pontos próximos a sua realidade cotidiana, configurando uma metodologia valorosa no que diz respeito à Geografia escolar.

Nesse cenário, diga-se que é modesto o desenvolvimento de aulas de campo na Unidade Escolar Hesíchia de Sousa Brito (UEHSB). Desse modo, o trabalho surgiu diante da carência de aulas práticas no sistema de ensino regular, ressaltando que a iniciativa para tal prática deve partir dos professores, embora no cotidiano possa se observar que alguns profissionais esbocem certa resistência a essa metodologia de ensino. Ressalta-se a relevância da atividade como possibilidade de contribuição para o debate acerca do aprimoramento da prática docente, particularmente àquela voltada ao ensino de Geografia.

Frente o exposto, a pesquisa teve por objetivos analisar a importância das aulas de campo no ensino de Geografia, a partir da experiência da aula prática ocorrida no Parque Nacional de Sete Cidades (PN7C) com uma turma do 2º Ano do Ensino Médio, da Unidade Escolar Hesíchia de Sousa Brito (UEHSB).

PARA ALÉM DA TÉCNICA NO ENSINO

De início, diga-se que a sociedade brasileira evoluiu muito nas últimas décadas. Contudo seu sistema de ensino não acompanhou tais mudanças de maneira eficaz, prova disto são as notas do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) da maioria das

escolas públicas brasileiras. A Unidade Escolar Hesíchia de Sousa Brito (UHSB), escola onde a pesquisa foi realizada, teve em 2017 a nota 3.1 (INEP, 2017). As notas do IDEB servem para avaliar a qualidade da educação de maneira clara e igualitária para todo o país, essas notas vão de 0 a 10. Ao passo que quando uma escola obtém nota 3,1 significa que a situação da educação está crítica.

Infelizmente, a nota média brasileira da rede pública de ensino no nível médio foi de 3.5 (INEP, 2017). A nota média do mesmo parâmetro anterior no estado do Piauí foi de 3.3, ou seja, a instituição de ensino alvo desta pesquisa possui nota de avaliação da aprendizagem dos alunos de 3º ano do Ensino Médio pior que as médias piauiense e brasileira, tendo ficado com 3.1. As escolas privadas apresentam desempenhos bem acima do nível público, todavia ainda é um nível baixo (Figura 1).

Figura 1 - Notas nacionais no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB, 2017).

Ensino Médio															
	IDEB Observado							Metas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Total	3.4	3.5	3.6	3.7	3.7	3.7	3.8	3.4	3.5	3.7	3.9	4.3	4.7	5.0	5.2
Dependência Administrativa															
Estadual	3.0	3.2	3.4	3.4	3.4	3.5	3.5	3.1	3.2	3.3	3.6	3.9	4.4	4.6	4.9
Privada	5.6	5.6	5.6	5.7	5.4	5.3	5.8	5.6	5.7	5.8	6.0	6.3	6.7	6.8	7.0
Pública	3.1	3.2	3.4	3.4	3.4	3.5	3.5	3.1	3.2	3.4	3.6	4.0	4.4	4.7	4.9

Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.
 Fonte: Saeb e Censo Escolar.

Fonte: INEP.

Frente ao desempenho apresentado, anteriormente, não faz muito sentido continuar com a mesma prática metodológica, alguns discentes e instituições usam como desculpa para continuar nas suas zonas de conforto, fato que justifica dizer que seria necessária uma modificação na legislação para ocorrer uma mudança na forma de atuação dos mesmos. Entretanto, isto não é verdade, metodologias relativamente simples e de baixo custo econômico podem gerar um grande impacto na qualidade do processo de ensino-aprendizagem no ensino da Geografia, particularmente a partir do uso da aula de campo.

Em uma análise às aulas de campo como procedimento metodológico, é possível observar uma grande aproximação entre professores e alunos, com criação de laços de amizade, respeito e confiança entres os dois principais agentes envolvidos no ensino, tendo

por consequência uma facilitação da prática docente em sala de aula. Desse modo, pode-se afirmar que uma aula de campo pode significar uma melhora na convivência e aprendizagem por todo o ano letivo e/ou para além deste.

Cabe ressaltar que, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Geografia, no 3º ciclo, dentro do eixo o estudo da natureza e sua importância para o homem apresenta os seguintes objetivos: planeta Terra: a nave em que viajamos; como o relevo se forma: os diferentes tipos de relevo; litosfera e movimentos tectônicos: existem terremotos no Brasil?; as formas de relevo, os solos e sua ocupação: urbana e rural; erosão e desertificação: morte dos solos (BRASIL, 1998). O mesmo documento sugere “[...] privilegiar o estudo do Brasil de modo que se conheça a diversidade de paisagens brasileiras quanto a sua natureza, como funcionam e se combinam os diferentes componentes que dela fazem parte”.

Nesse contexto, como proposta para conhecimento das diversas paisagens brasileiras, particularmente daquelas localizadas no Piauí, as aulas de campo configuram-se como possibilidades para tal. Desse modo, Silva *et al.* (2015) destaca que as aulas práticas são importantes a medida que permite a associação do saber teórico ao concreto, pois

A utilização das visitas técnicas em prol de estudos práticos, que permitem aos discentes a associação do saber teórico construído em sala de aula com o concreto, visto e compreendido no campo, se faz de grande valia, principalmente quando trabalhado sobre o conhecimento prévio dos alunos, isto é, quando é inserido\interligado aos significados resultantes do cotidiano dos discentes (SILVA *et al.*, 2015, p.3).

Para Thomas Júnior (2005), a aula de campo se apresenta como alternativa concreta de se viabilizar o propósito de ultrapassar a reflexão em sala, como método de praticar ou executar a análise da realidade. Desse modo, estabelece um momento ímpar do exercício da práxis teórica para a disciplina de Geografia.

Destaca-se que analisar apenas conceitos, datas, notas, prazos, avaliações, podem levar os docentes a um pensamento perigoso dentro do sistema de ensino, que seria enxergar os discentes como objetos ou máquinas. Dentro da ciência geográfica, calouros do segundo período já deveriam ter aprendido que tão importante quanto observar o fenômeno é observar o quadro como um todo, não existe fenômeno dissociado do todo, como proposto por Sotchava (1978) sobre os geossistemas. Esses são fenômenos naturais, contudo todos os fatores econômicos e sociais afetam sua estrutura e particularidades, devendo ser considerados nos estudos acerca dos geossistemas (SOTCHAVA, 1978).

É admissível uma analogia do conceito de geossistema para o sistema educacional, esse último não é natural, é resultado do intersubjetivo, mas tem suas particularidades e função própria. Entretanto, é não só influenciado, mas até certo ponto controlado pelo interesse econômico e social hegemônico do tempo presente, mas uma boa parte das obras sobre o sistema educacional não dão a atenção devida a estes fatores tão importantes em suas pesquisas. Desconsiderar o entorno, as condições e limitações próprias de cada local é grande equívoco, pois cada local deve desenvolver ou adaptar metodologias para atender suas particularidades próprias. Os PCNs permitem essa flexibilidade de escolha metodológica por parte das instituições de ensino e professores, mas boa parte destes não tem interesse de sair de sua zona de conforto, mesmo essa se encontrando em meio a uma situação calamitosa.

Deve-se destacar que um dos maiores erros que um docente pode cometer é analisar apenas os resultados dos alunos, desconsiderando os demais fatores sobre os mesmos e suas particularidades, algumas vezes o próprio sistema de ensino de maneira direta ou indireta estimula os profissionais a atuarem desta forma. Em síntese, mesmo diante toda precariedade de aparelhagem e escassez de recursos que as instituições de ensino público enfrentam, é possível a partir de medidas simples e baixo custo operacional realizar uma diversidade metodológica maior, visando um melhor aproveitamento do processo de ensino-aprendizagem, tendo em mente que os discentes não tem culpa da realidade a qual estão inserido, e são eles os mais vulneráveis e os mais importantes no sistema de educação.

MATERIAIS E MÉTODOS

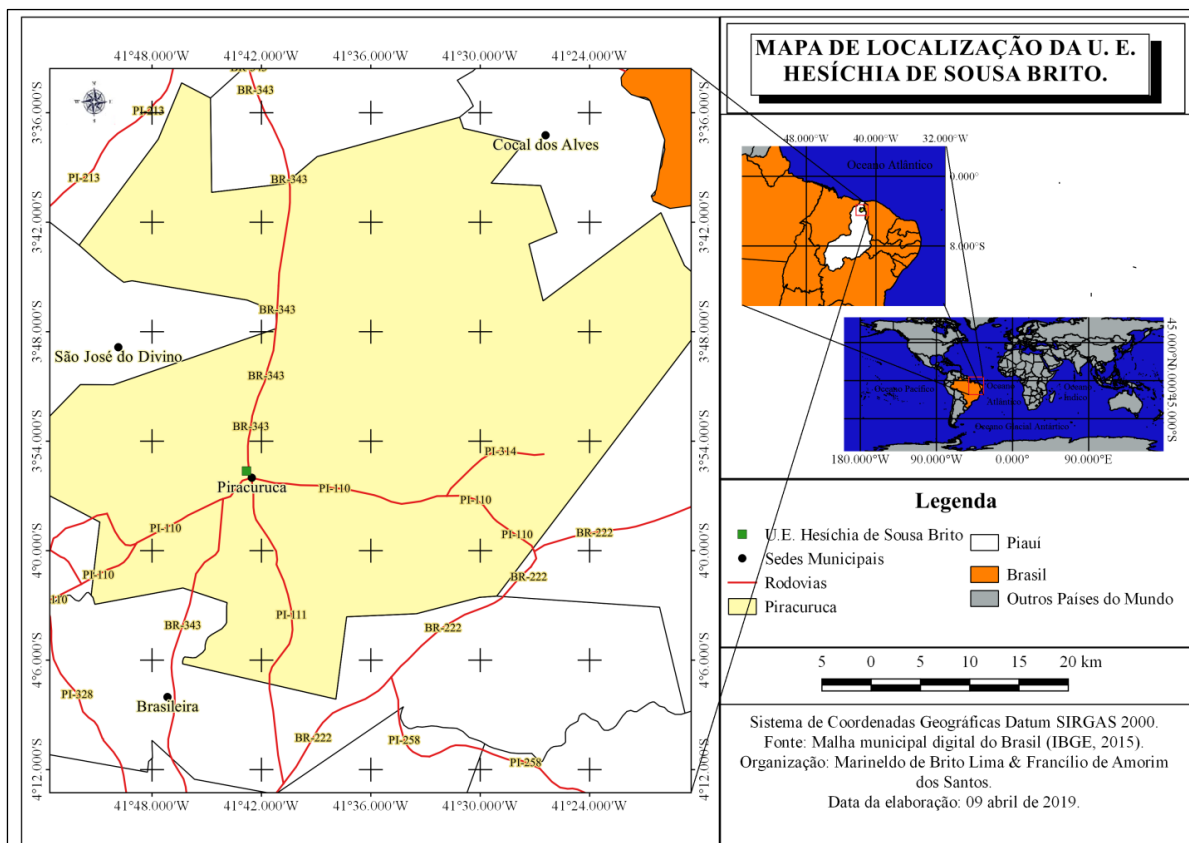
Localização da área em estudo

O estudo foi desenvolvido considerando-se os alunos da Unidade Escolar Hesíchia de Sousa Brito (UEHSB), que é vinculada a 3ª Gerência Regional de Ensino (GRE) do estado do Piauí, tendo como mantenedora a Secretaria de Estado da Educação (SEDUC). A escola encontra-se localizada no município de Piracuruca, situado ao norte do estado do Piauí (Figura 2), às margens da BR-343 altura do km 141. O município limita-se a leste com Cocal dos Alves e São João da Fronteira, ao norte com Caraúbas do Piauí e Cocal, ao sul com Brasileira; a oeste com Caraúbas do Piauí, São José do Divino e Batalha (IBGE, 2015).

Procedimentos metodológicos

O trabalho relata a experiência de uma aula de campo ao Parque Nacional Sete Cidades (PN7C), com alunos da 2ª Série do Ensino Médio da UEHSB. A média de idade dos discentes varia de 14 a 17 anos. A aula de campo consistiu-se em uma atividade dividida em três momentos: 1) pesquisa bibliográfica, para nortear a atividade a ser realizada; 2) exploração do conteúdo em sala de aula, acerca do processo de formação do relevo, particularmente aquele ligado ao relevo ruiforme, ilustrando como os agentes endógenos e exógenos contribuirão para formação do relevo presente no PN7C e em outros vários pontos do território piauiense; 3) realização da atividade de campo no PN7C, com os alunos da 2ª Série B, no dia 12 de maio de 2018.

Figura 2 - Mapa de localização da Unidade Escolar Hesíchia de Sousa Brito (UEHSB).



Fonte: IBGE (2015).

O trabalho constitui-se em uma pesquisa-ação educacional que, de acordo com Elliott (1997), permite a superação de lacunas existentes entre a pesquisa educativa e a prática docente, cujos resultados ampliam as capacidades de compreensão dos professores e suas práticas, favorecendo as mudanças que se estabeleceu em aclarar diagnósticos uma situação prática ou um problema prático

para melhorar, desenvolver estratégias, avaliar sua eficiência e ampliar a compreensão de novas situações.

A logística de execução da aula de campo foi relativamente simples. Inicialmente, foi elaborado o projeto interdisciplinar em colaboração com a gestão escolar e com os professores das disciplinas de Geografia, História e Artes. Posteriormente, elaborou-se um roteiro programático contendo o que seria abordado na aula de campo, de modo a ter o prévio controle de tudo a ser executado no local, com ciência de tudo que seria implementado por parte dos alunos, inclusive o presente artigo.

Em seguida, o referido roteiro foi encaminhado para a avaliação da gestão escolar, que aprovou e se encarregou de solicitar o transporte ao PN7C junto à Secretaria Municipal de Educação de Piracuruca (SEME), que forneceu um ônibus escolar para transporte dos alunos, fato que reduziu os custos para professores e alunos. A UEHSB endossou a iniciativa fornecendo a alimentação para os alunos para participar da atividade, outro fato que reduziu a despesa para os mesmos. Os discentes tiveram que custear unicamente o seu respectivo valor para o guia local, que girou em torno de R\$ 15,00 reais por aluno.

Ressalta-se que a segurança dos alunos foi priorizada durante toda a aula de campo, além dos guias cadastrados do PN7C e dos professores responsáveis pelo projeto, outros 2 (dois) profissionais da escola fizeram-se presentes durante a atividade, somando um total de 8 (oito) pessoas para garantir a integridade física dos discentes, uma vez que parte do percurso realizado continha uma parada em uma cachoeira, fato que demandou muita atenção dos responsáveis com os adolescentes envolvidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, cabe salientar que no decorrer do assunto didático contido no livro intitulado Contato Geografia, volume 2, da editora Quinteto, apresenta uma grande lacuna de conhecimento acerca de como os processos exógenos atuam na modificação e construção do relevo, particularmente aquele presente no estado do Piauí. Nesse contexto, surgiu a inquietação para elaboração de uma aula de campo onde os discentes pudessem observar na prática o resultado da atuação dos fatores exógenos no relevo.

O município de Piracuruca abriga o Parque Nacional Sete Cidades, o qual apresenta notável geodiversidade, local propício para a realização da aula de campo sobre a temática citada anteriormente. Além dos conteúdos ligados a disciplina de Geografia, os professores de

História e Artes conversaram com os alunos acerca das pinturas rupestres presentes no parque, as quais se configuram em importante testemunho da própria história da espécie humana. Todavia antes de realizar um aprofundamento maior sobre os assuntos debatidos na atividade, é necessário realizar um detalhamento da logística de implementação da visita.

Experiência dentro dos conteúdos específicos de Geografia

Antes de iniciar o percurso no PN7C, os guias locais reuniram-se com os alunos para uma pequena palestra sobre como funcionaria a trilha, ressaltando o que os alunos poderiam ou não fazer ao longo do trajeto (Figura 3). Posteriormente o grupo começou uma trilha de aproximadamente 6 km.

Figura 3 - Alunos assistindo a palestra de instrução para a realização da trilha.

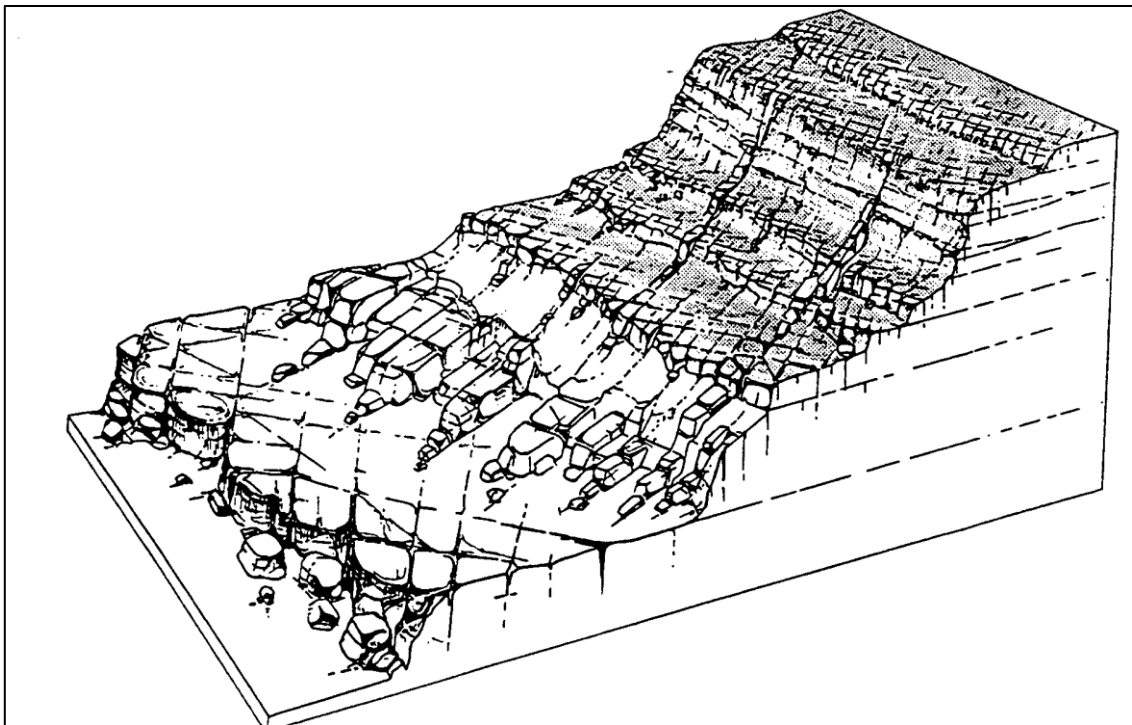


Fonte: Arquivo dos autores (2018).

Sempre que o guia parava perto de alguma formação rochosa para discursar sobre seu processo de formação ou os motivos que a levaram a receber uma determinada denominação, era oportuno mencionar a visão geográfica sobre aquele determinado modelado. Dentre os conceitos explanados para os alunos ao longo da trilha estão: o relevo ruiforme, processo de poligonação, couraça ferruginosa, geodiversidade e geoconservação.

De acordo com Ab'Saber (1977), a topografia ruiniforme é uma feição morfológica encontrada em arenitos diaclasados, dotados de paredes e torres com diversas feições geométricas, Guerra e Guerra (1997) complementam que as feições ruiniformes originam-se devido ocorrência de erosão diferencial. O surgimento do relevo ruiniforme está vinculado ao processo erosivo que ocorre em maciços areníticos (Figura 4), que apresentam diversos níveis de resistência e estão sujeitas a ação das intempéries naturais (MAINGUET, 1972).

Figura 4 - Modelo de erosão de um maciço arenítico.



Fonte: Santos (2001). Adaptado de Mainguet (1972).

O processo de poligonação (Figura 5) origina-se durante a deposição, quando a massa rochosa perde água, ela sofre uma ligeira compactação diferencial em padrão poliédrico, sendo este processo responsável pela formação da poligonação, conforme atestam Bigarella *et al.* (1994). Na imagem é possível observar, ainda, a couraça ferruginosa de tonalidade escura, que se forma através do intemperismo químico de oxidação. Bigarella *et al.* (1994) afirma que o arenito de natureza quartzosa propicia a formação de couraças ferruginosas, com deposição dos óxidos de Fe ao redor dos grãos de quartzo ou crescimento como concreções.

Figura 5 - Professor, guia e alunos em frente a um modelado que apresenta o processo de poligonização.



Fonte: Arquivo dos autores (2018).

No que diz respeito à geodiversidade pode ser associada, de acordo com Sharples (2002), à variedade de características, conjuntos, sistemas e processos geológicos (substrato), geomorfológicos (formas de paisagem) e do solo. Enquanto que para Gray (2004), a geodiversidade corresponde a uma diversidade natural das feições geológicas (minerais, rochas e fósseis), geomorfológicos (forma de relevo, processos) e do solo, podendo-se incluir suas coleções, relações, propriedades, interpretações e sistemas. Por seu turno, Brilha *et al.* (2008) destaca que a geodiversidade diz respeito à variedade de ambientes geológicos, processos ativos e fenômenos que dão surgimento a paisagens, rochas, minerais, fósseis, solos e outros depósitos superficiais que são o sustentáculo para a vida na Terra.

O Parque Nacional de Sete Cidades se configura como um local dotado de grande valor estético, econômico, científico, educativo e turístico para a geodiversidade de Piracuruca, devendo ser conservado por se tratar de um recurso não renovável, para concretizar a conservação uma das formas mais eficazes é por meio da educação. A Figura 6

mostra todos os membros da UEHSB que estiveram envolvidos na atividade após a realização da trilha, com uma sensação de dever cumprido.

Figura 6 - Pessoas envolvidas na visita técnica.



Fonte: Arquivo dos autores (2018).

Outro conceito a ser destacado diz respeito à geoconservação que, para Sharples (2002), está ligada à preservação da diversidade natural de significativos aspectos e processos geológicos, geomorfológicos e dos solos. Por sua vez, Brilha (2005) conceitua a geoconservação como sendo:

Em sentido amplo, tem como objetivo a utilização e gestão sustentável de toda a geodiversidade, englobando todo tipo de recursos geológicos. Em sentido restrito, entende apenas a conservação de certos elementos da geodiversidade que evidenciem um qualquer tipo de valor superlativo, isto é, cujo valor se sobrepõe à média (BRILHA, 2005, p.51-52).

Uma das formas mais eficientes de implementação da geoconservação é por meio do geoturismo, que se constitui em uma visita organizada e orientada a locais que apresentam excepcional geodiversidade. Diante do contexto, o geoturismo em regiões interioranas, ascende uma discussão acerca da utilização do termo turismo sertanejo, como forma de especificar a atividade. Para Seabra (2014) é possível definir como sendo:

É uma forma de lazer fundamentada na paisagem natural, no patrimônio cultural e no desenvolvimento social e econômico do Sertão do Brasil. O sertão compreende o hinterland do País, ou seja; as terras continentais distantes do mar. Portanto, não existe apenas um sertão, e sim vários sertões na imensidão interiorana do Brasil. Este modelo turístico sustentável está inserido na categoria de turismo exótico, onde se mesclam e complementam-se os segmentos do turismo rural, ecológico, cultural e social (SEABRA, 2014, p.10).

Para Seabra (2014), o turismo sertanejo é concretizado por meio de roteiros turísticos, através dos quais, é possível a chegada de turistas em pontos isolados ou de difícil acesso, onde se localizam uma grande maioria dos geossítios. Nessa perspectiva, o município de Piracuruca apresenta grande potencial para criação de roteiros turísticos sertanejos para além do Parque Nacional Sete Cidades.

Posterior à aula de campo os alunos elaboraram uma atividade relatando suas experiências e qual sua visão sobre a referida atividade da qual participaram. Seria desproporcional anexar todos os trabalhos e/ou depoimentos dos alunos, devido sua extensão. Contudo, abaixo, apresentam-se dois comentários sobre a aula prática, a saber:

Sobre aulas ao ar livre (campo) de fato é algo que vai além de ensinar também diverte, estudar com a presença maior da natureza se torna algo mais prazeroso, despertando assim o interesse do aluno e ganhando a atenção merecida sobre o assunto (Samara Bianca).

A viagem foi muito importante para nós alunos. Nós adquirimos conhecimento sobre o parque e a importância da sua existência” (Maria Eduarda).

Frente os depoimentos expostos, acima, corrobora-se a importância e o êxito das aulas de campo, como estratégia de ensino, configura-se, ainda, como constatação final de um trabalho relativamente simples, bem sucedido e de grande relevância no ensino de Geografia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho é uma pequena contribuição ao debate acerca das metodologias práticas voltadas ao ensino de Geografia, apresentando-se como subsídio para elaboração de futuros trabalhos na mesma temática. Foi possível constatar o grande aproveitamento didático e afetivo que a atividade gerou, com alunos entusiasmados ao verem os conceitos que estudaram na teoria aplicados ao relevo e a paisagem na prática, além do fato de ser algo novo para alguns.

É fato que para elaboração de uma aula de campo é necessário um tempo de preparação maior, além de recursos financeiros na maioria dos casos, entretanto o retorno

obtido com este tipo de atividade é muito satisfatório. O professor como agente facilitador do conhecimento deve procurar formas dinâmicas e metodologias variadas para a consolidação do processo de ensino-aprendizagem, no caso específico da Geografia, qualquer assunto é passivo de realização de aulas dinâmicas ou atividades de campo, a grande questão é que uma boa parcela dos professores não quer ter “trabalho” planejando e executando a metodologia.

Outro fator importante para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem como um todo e especificamente para aulas de campo é a integração multidisciplinar e entre professores e a gestão escolar, que deve ser um trabalho de parceira, havendo ajuda mútua e não uma competição ou desentendimentos entre estas duas últimas partes.

Trabalho enviado em dezembro de 2018
Trabalho aceito em maio de 2019

REFERÊNCIAS

- AB’SABER, A. N. Topografias ruiformes no Brasil. **Geomorfologia**, n.50. São Paulo: USP, 1977.
- BRILHA, J. **Patrimônio Geológico e Geoconservação: A Conservação da Natureza e sua Vertente Geológica**. Palimage Editores, 2005.
- BRILHA, J.; PEREIRA D.; PEREIRA, P. **Geodiversidade: valores e usos**. Braga: Universidade do Minho, 2008.
- BIGARELLA, J.J.; BECKER, R.D.; SANTOS, G.F. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais**. Florianópolis: Ed. UFSC, 1994.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: geografia/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/ SEF, 1998.
- CPRM - Serviço Geológico do Brasil. **Mapa Geológico do Estado do Piauí**. 2ª Versão. Teresina, 2006.
- ELLIOT, J. Recolocando a pesquisa-ação em seu lugar original e próprio. In: GERARDI, C.M.C.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E.M.A. (Org.). **Cartografias do trabalho docente: professor (a)-pesquisador(a)**. Campinas: Mercado de Letras, 1997.
- GRAY, M. 2004. **Geodiversity: valuing and conserving abiotic nature**. John Wiley & Sons Ltd., Londres/Inglaterra, 434p.
- GUERRA, A.T.; GUERRA, A.J.T. **Novo Dicionário Geológico-Geomorfológico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.652 p.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Malha municipal digital do Brasil**: situação em 2014. Rio de Janeiro: IBGE, 2014. Disponível em: <ftp://geoftp.ibge.gov.br/malhas_digitais/>. Acesso em: 04 abr. 2016.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Nota do IDEB 2017**. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>. Acesso em 08 de abril de 2019.

MAINGUET, M. **Le modele de grés**: problèmes generaux. Paris: I.G.N, 1972. Tome I. e II.

SANTOS, J.C. **Quadro Geomorfológico do Parque Nacional de Sete Cidades, Piauí**. Florianópolis, agosto de 2001.

SEABRA, G.F. **Turismo sertanejo, patrimônio e comunidades**. Turismo sertanejo: a comunidade, o lugar e os saberes locais. Ituiutaba, Barlavento, 2014. p.9-16.

SHARPLES, C. 2002. **Concepts and Principles of Geoconservacion**. Documento em PDF disponibilizado na Tasmanian Parks & Wildlife Service website. Disponível em: <<http://www.parks.tas.gov.au/geo/conprin/define.html>>. Acesso em: 05 mai. 2018.

SILVA, P.S.D.; LIMA, M.M.C.; SILVA, M.F.; SILVA, N.M. A importância da aula de campo no ensino da Geografia. In: Congresso Internacional das Licenciaturas (COINTER), II, Recife - PE. **Anais...** Recife: 2015.

SOTCHAVA, U.B. Por uma teoria de classificação de geossistemas de vida terrestre. **Biogeografia**. São Paulo, n. 14, 1978.

THOMAZ JÚNIOR, A. Trabalho de Campo: o laboratório por excelência do geógrafo. In: **Geografia passo-a-passo**: ensaios críticos dos anos. Presidente Prudente: Centelha, 2005.